

Da Europa a Sergipe: A Segunda Guerra Mundial através de diferentes perspectivas

Thayná da Silva Fernandes¹

A produção acadêmica acerca da Segunda Guerra Mundial (1939-1945) está longe de ser esgotada, principalmente se forem analisadas as mudanças que o evento gerou ao redor do mundo. Dessa forma, surge a obra “Segunda Guerra Mundial: apontamentos do Tempo Presente”, lançada em maio de 2020 pela Editora Universidade de Pernambuco (EDUPE). Organizado pela Professora Dra. Andreza S. C. Maynard e pelo Professor Dr. Dilton C. S. Maynard, o livro traz um conjunto de pequenos textos de membros do Grupo de Estudos do Tempo Presente.

A Professora Dra. Andreza Maynard atua como professora de História do Colégio de Aplicação (CODAP/UFS) e do Mestrado Profissional em Ensino de História da Universidade Federal de Sergipe (UFS). O Professor Dr. Dilton Maynard, por sua vez, é professor de História Moderna e Contemporânea do departamento de História e do Mestrado Profissional em Ensino de História da Universidade Federal de Sergipe (UFS). É também professor colaborador da pós-graduação em História Comparada da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Em conjunto, publicaram o livro “Dias de luta: Sergipe durante a Segunda Guerra Mundial”, em 2011.

Sediado na Universidade Federal de Sergipe (UFS), o grupo de pesquisa busca trazer ao leitor suas pesquisas sobre o maior conflito bélico do século XX. Dividido em cinco tópicos principais, são apresentadas, ao longo de suas 122 páginas, análises das consequências do conflito no mundo. Além disso, contém textos relacionados ao Brasil e, em especial, a Sergipe nos anos da guerra. O objetivo da obra é levar a um público amplo conhecimento sobre a Segunda Grande Guerra, mas principalmente estimular o diálogo com a atualidade.

As fontes utilizadas pelos 11 autores variam de filmes, biografias, jornais e periódicos, relatos, dentre outros. Tendo cada texto uma média de três páginas, o intuito é passar, de forma simples, clara e objetiva, as informações para o leitor. Os textos presentes no livro foram produzidos entre 2014 e 2019, no *weblog* Getempo, disponível no endereço eletrônico www.infonet.com.br/getempo. Além do livro aqui resenhado, o Grupo de Estudos do Tempo Presente publicou “História, Neofascismos e Intolerâncias: Reflexões sobre o Tempo Presente”, de 2012, “Segundas Guerra: Histórias de Sergipe”, de 2016, e “Extremismo no Tempo Presente”, de 2017.

Na primeira parte do livro, intitulada de “Memórias”, oito textos contam sobre os como a bipolaridade ideológica (Comunismo versus Fascismo) dividiu o mundo e como os fatos chegavam ao grande público durante o conflito. Além disso, evidencia como se organizaram a resistência e o serviço de inteligência na Inglaterra e nos Estados Unidos, e sua importância no enfrentamento contra o Eixo (Alemanha, Itália e Japão). O diálogo sobre a memória do Holocausto através do campo de concentração Auschwitz, bem como o papel do historiador em mantê-la viva na sociedade contemporânea também é retratado.

Saindo do contexto internacional, há destaques para a política brasileira durante o governo de Getúlio Vargas (1882-1954), bem como a política ambígua entre EUA e Alemanha antes de 1942 e a participação na guerra ao lado dos Aliados. A crítica sobre a valorização da cultura natalina dos estadunidenses em detrimento das regionais – mais especificamente a de Sergipe - também ganha espaço nesse bloco de textos. Por fim, o tema da redação do ENEM

DA EUROPA A SERGIPE: A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL ATRAVÉS DE DIFERENTES PERSPECTIVAS

THAYNÁ DA SILVA FERNANDES

de 2015 trouxe o debate sobre a violência contra a mulher no Brasil, aqui sendo relacionado aos casos de estupro ocorridos durante o conflito. A permanência da violência contra a mulher é mostrada não em casos atuais, mas em sua necessidade de debates na sociedade.

O segundo bloco, intitulado “Estado Novo” e contendo seis textos, trata sobre a política brasileira durante a guerra, tendo foco na figura de Getúlio Vargas (1882-1954) durante os anos de 1937 até janeiro de 1946. O controle dos meios de comunicação, a criação do DIP (Departamento de Imprensa e Propaganda) e o uso do cinema como fonte de informações sobre o conflito surgem para evidenciar a influência da guerra no cotidiano da população. Outro ponto de destaque foi o torpedeamento ocorrido em agosto de 1942 a navios na costa da Bahia e Sergipe, oriundo do submarino alemão U-507. As consequências do ataque com a entrada do Brasil na guerra, bem como a forma como a população lidou com a nova realidade nos fornece dados que são pouco conhecidos por um público amplo.

Destacada pelo título de “Filmes”, a terceira parte do livro conta com seis textos que buscam evidenciar a importância de produções cinematográficas. Feitos durante ou após o conflito, os filmes foram importantes ferramentas de propagação de ideais, bem como buscam retratar suas versões do conflito. Filmes como “Tempestade D’alma”, de 1940, ou “Capitão América: O Primeiro Vingador”, de 2011, apesar de serem produzidos em períodos distantes um do outro, acabam sendo analisados dentro do contexto da guerra. Dessa forma, buscam retratar o cinema como meio para debater sobre a política da Segunda Grande Guerra, suas consequências para o mundo atual e compreender a forma como as memórias acerca do período foram integradas na cultura dos países em que foram exibidos.

A penúltima parte do texto, “Outras Linguagens”, integrado por cinco textos, reúne trabalhos que buscam esclarecer que diferentes meios podem ser utilizados para a propagação de informações, ideologias ou mesmo como fonte de entretenimento. Dessa forma, demonstram como a música, os quadrinhos, os informativos oficiais como o da FEB (Força Expedicionária Brasileira), os *games* ou os jornais, como o antisemita *Der Stürmer* (1923-1945) são utilizados nas pesquisas historiográficas. Mais do que isso, buscam mostrar que são meios válidos para se obter o conhecimento sobre o período da Segunda Guerra (1939-1945), bem como uma forma de transmitir conhecimento para as novas gerações.

Finalizando a obra, “Perfis” reúne cinco textos, trazendo nomes de destaque durante e após a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), como Marilyn Monroe (1926-1962), Marlene Dietrich (1901-1992), Agnès Humbert (1894-1963) e Franklin Delano Roosevelt (1882-1945). Além dessas figuras internacionais, há também o caso de Horácio Nelson Bittencourt (mais conhecido como Nelson de Rubina) e o furto de três anéis de um cadáver encontrado no litoral de Sergipe após os torpedeamentos de agosto de 1942. Seja tratando de resistência, moral dos soldados, política ou vida local, a última parte do texto mostra a história através de indivíduos isolados, sem deixar de se relacionar com o contexto mundial da época.

Observando o que foi proposto pelos organizadores, “Segunda Guerra Mundial: Apontamentos do Tempo Presente” cumpriu com sua meta de forma eficiente em ser um livro acessível, não sendo necessário possuir um conhecimento prévio para ser compreendido. Formado por textos curtos, possibilita uma leitura objetiva, sem deixar de transmitir o conhecimento proposto pelos autores. Indicado a todos aqueles que buscam saber mais sobre o tema, desde alunos do ensino básico ao nível superior, bem como professores à procura de materiais complementares para suas aulas e curiosos sobre a temática acerca da Segunda Grande Guerra (1939-1945). Além disso, apresentam histórias pouco conhecidas sobre a Segunda Guerra no Brasil e, em especial, em Sergipe, não se apegando exclusivamente ao conflito na Europa. Muito mais do que descrever eventos ocorridos durante os anos de guerra, são evidenciados novos debates que buscam provocar a reflexão dos leitores.

DA EUROPA A SERGIPE: A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL ATRAVÉS DE DIFERENTES PERSPECTIVAS

THAYNÁ DA SILVA FERNANDES

Notas

¹ Graduanda em História pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Email: thayvargas.rural@gmail.com. Orientadora: Prof.^a Ma. Raquel Anne Lima de Assis.

Referência Bibliográfica:

MAYNARD, Andresa Santos Cruz; MAYNARD, Dilton Cândido Santos. **Segunda Guerra Mundial: Apontamentos do Tempo Presente**. Recife, EDUPE, 2020.